

## **EDITORIAL**

---

### **RECONSTRUÇÃO DO ESTADO E DO SEU PAPEL**

Claudio Gurgel

Editor-chefe

As expectativas em relação ao novo governo federal, predominantemente constituído por desenvolvimentistas, incluem o retorno do protagonismo do Estado e da administração pública. Espera-se uma intensa movimentação dos órgãos e entes públicos nos próximos anos, com muitas razões e motivações. É absolutamente compreensível que isso aconteça, seja por conta dos governos anteriores do atual presidente, seja pela evidente necessidade de reconstrução de parte do aparelho do Estado muito combalido.

Isso quase que por extensão se expressa nas reflexões, debates, pesquisas e produções acadêmicas de variada natureza, nos últimos meses. Por isso, as revistas acadêmicas têm recebido trabalhos que abordam o Estado e a administração pública com muita frequência e na EAS não foi diferente. Não por uma deliberação, mas pela força desse ambiente, o número atual da EAS está voltado essencialmente para questões relacionadas com a administração pública brasileira.

Abrindo a edição, o artigo A contínua reforma neoliberal do Estado no Brasil: esvaziamento, terceirização e privatização da esfera pública, de Francisco César Pinto da Fonseca, nos expõe a persistência dos reformistas (ou contrareformistas) brasileiros em retomar os discursos que ao longo de décadas têm insistido em introduzir procedimentos, cujos efeitos não acrescentam qualquer melhoria no atendimento ao cidadão. Mais ainda, o artigo analisa o processo de enfraquecimento do Estado, em diversos aspectos, que ocorre por dentro do aparelho do Estado, conformando “governos empresariais”. Nesse momento, permanece tramitando no Congresso a PEC 32/20, cujas consequências poderão ser, se aprovada a emenda, tão danosas para o serviço

público, quanto as mudanças introduzidas por governos anteriores, com destaque para a chamada reforma gerencial de Fernando Henrique Cardoso e Bresser-Pereira, levada a efeito nos anos 1990. A contínua reforma (ou melhor, contrarreforma) neoliberal...é uma constatação que nos remete a preocupações vividas em difíceis momentos da história recente do Brasil, mas principalmente nos revela que a crise do capital também continua, exigindo conseqüentemente a reincidência da ideia e das pressões pela apropriação das funções e dos fundos públicas por grupos privados.

Também tratando, ainda que indiretamente, da reforma do Estado, o texto *A dinâmica de desenvolvimento da administração pública brasileira: evolução, coexistência conflituosa ou imbricação dialética?*, de Victor Salomão Lacerda Brandão, coloca em discussão essas vertentes de análise sobre a administração do Estado no Brasil. São abordagens diferentes, inspiradas por concepções igualmente diferentes, que estão presentes há anos entre os analistas do fenômeno da formação e desenvolvimento da administração pública. Todas essas vertentes procuram explicar o comportamento dessa administração, trabalhando principalmente com os conceitos de burocracia e patrimonialismo, categorias conhecidas da sociologia clássica.

Dando continuidade aos temas da res pública, o artigo *Constituição Federal: uma disciplina fundamental na Educação brasileira*, de Teresa Olinda Caminha Bezerra, Jaime Baron e Thiago Ameal Sant'anna, retoma um debate importante sobre a formação escolar dos brasileiros, chamando a atenção para a importância de um currículo a que não falte a disciplina Constituição Federal, que os autores consideram fundamental para a preparação profissional e cidadã dos estudantes. Tendo em conta os aspectos edificantes da Constituição, os valores organizativos e morais dos artigos constitucionais, apontam a importância de eles serem conhecidos, promovidos e bem compreendidos, em especial pelos jovens, atribuindo-se a isso – porém, não só - possibilidades de melhor exercício da cidadania e da responsabilidade social.

Retomando um assunto que não pode ser esquecido, *Desastre de Mariana-MG: os impactos provocados pelo rompimento da barragem da Samarco aos pescadores da bacia do Rio Doce*, traz a descrição das conseqüências

extremamente dramáticas vividas pelos trabalhadores da pesca, após os tristes fatos de Mariana. Em momento muito oportuno, quando um governo mais sensível aos problemas populares toma posse, o texto relembra os acontecimentos e faz-nos ver, pelas palavras que descrevem a situação trágica dos pescadores, o quanto ainda se precisa fazer, tanto para evitar novos acontecimentos semelhantes, como para oferecer alguma esperança a esses atingidos, cuja vida dependia do dia da pesca na bacia do Rio Doce. O artigo é uma produção coletiva de Keila Gisela Ribeiro, Fábio Henrique Rodrigues, Alyce Cardoso Campos, Thaísa Barcellos Pinheiro do Nascimento, José Willer do Prado.

Finalmente, a resenha intitulada Administração pública contemporânea para formação, de Regiane Rosa Marques e Magnus Luiz Emmendoerfer, nos apresenta o livro Administração Pública Contemporânea: política, democracia e gestão, organizado pelos professores Marcos Tanure Sanabio, Gilmar José dos Santos e Marcus Vinicius David, uma obra que reúne oito autores abordando aspectos da administração pública cuja relação e atualidade talvez, há muito tempo, não sejam tão evidentes quanto hoje.

É uma edição que nos orgulha muito, seja pelos temas, seja pelos autores que mobiliza.

Façam uma boa leitura.